



☹️ O IGP-DI teve variação de 0,15% em fevereiro, abaixo da alta de 0,58% de janeiro, os dados são da FGV. O índice acumula uma deflação (queda de preços) acumulada de 0,19% em 12 meses, em fevereiro/2017 a variação foi de 0,06%.

☹️ O IDI-RS que mede o nível de atividade da indústria no RS, após dois meses de crescimento recuou 2% em janeiro na comparação com dez/17. A queda era esperada pelos analistas, comum em períodos de volatilidade, na retomada econômica que estamos vivendo.

😊 O custo da cesta básica de alimentos diminuiu em fevereiro, em 13 das 20 capitais analisadas pelo DIEESE na sua pesquisa mensal. Porto Alegre, depois de mais de três anos deixou a condição de ter a cesta básica mais cara do país e passou para a terceira posição no ranking. Agora rio de janeiro e São Paulo superaram nossa capital.

☹️ Os analistas do mercado financeiro alteraram suas projeções para a inflação de 2018. O relatório FOCUS do banco Central mostra que a média deste ano caiu novamente agora de 3,73% para 3,70%. Há 30 dias estava em 3,94%.

☹️ Em nota divulgada pela Receita Federal, órgão alerta pelo fato de falsos pedidos encaminhado mesmo por carta para residências de contribuintes. Tenha cuidado, são possíveis tentativas de golpe, a fim de obter dados para serem usados em falsificações. Principalmente na forma eletrônica.

😊 As constatações favoráveis com a inflação no início do ano e a percepção gradual da recuperação da economia brasileira pode levar o COPOM do banco Central a taxa da SELIC 6,75% para 6,5% ao ano na próxima reunião do comitê agendada para 20 e 21 de março.

😊 O Brasil criou 77.822 novos postos de trabalho em JAN/2018, conforme o CAGED e divulgado pelo Ministério do Trabalho. O resultado é o melhor para o período desde 2012 e é a primeira vez desde 2015 que as contratações superaram as demissões. O aumento ainda é muito tímido, mas sinaliza um novo momento.

☹️ Em pesquisa do SPC Brasil revela que apenas 18% dos brasileiros estão com as contas no azul, com sobras de recursos para consumir ou fazer investimentos. 37,9% assumiram as condições de estarem no vermelho e não conseguem pagar todas suas contas com suas rendas.

*Dauter Berlese.*